cód. do trabalho: 437

Parâmetros antropométricos na marcha de crianças e adolescentes com paralisia cerebral

CAEE: CEP-FM 041/2006

Nome Completo: CIBELLE KAYENNE MARTINS ROBERTO FORMIGA

Autor Principal: CIBELLE KAYENNE MARTINS ROBERTO FORMIGA

Co-Autores: GUILHERME AUGUSTO SANTOS; TÂNIA CRISTINA DA SILVA-HAMU; DARLAN MARTINS RIBEIRO; FLÁVIA MARTINS GERVÁSIO; GEERT SAVELSBERGH

E-mail: cibellekayenne@gmail.com

Palavra chave: paralisia cerebral; marcha; cinética

Introdução e objetivos: Introdução: Crianças com Paralisia Cerebral (PC) apresentam inúmeras dificuldades biomecânicas na marcha. A descarga do peso no lado parético é reduzida e abrupta modificando o padrão da força de reação ao solo (FRS). A componente vertical FZ é observada no final do período de apoio e representa a redução da força de propulsão do antepé à frente para iniciar o próximo passo. Objetivo: Analisar a relação entre parâmetros antropométricos e cinemáticos com a FZ na marcha de crianças com PC.

Métodos: A amostra foi composta por 37 crianças e adolescentes, brasileiros, ambos os sexos, com diagnóstico de paralisia cerebral e idades entre 5 e 16 anos, apresentando GMFCS nível I e II. As coletas da análise tridimensional de marcha foram realizadas no Laboratório de Movimento Dr. Cláudio de Almeida Borges da Universidade Estadual de Goiás (LAMOV-UEG), na cidade de Goiânia-GO. Os pacientes foram submetidos a exame físico e antropométrico e cálculo do índice de massa corporal (IMC). Os resultados foram submetidos à análise de correlação de Spearman com nível de significância de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília (CEP-FM 041/2006).

Resultado: A amostra presentou IMC de 17,06 kg/m^2, dentro dos valores normais para a média de idade. O comportamento da classificação na amostra foi de 13,5% no Tipo 1, o Tipo 2 com 24,3%, o Tipo 3 com 37,8%, o Tipo 4 com 18,9% e o Tipo 5 com 5,4%. Analisando a relação das variáveis cinemáticas com a classificação observou-se significância no período de apoio do membro não-parético (r=0,74, p=0,036) e do lado parético (r=-0,67, p=0,033). Com os dados antropométricos de membros inferior, foi observada relação com a circunferência da coxa (IC 0,61, p=0,048) e da perna (IC 0,65, p=0,035) do membro não-parético.

Discussão e conclusão: Com base dos resultados encontrados, o estudo identificou que existe uma relação entre os parâmetros antropométricos de circunferência da coxa, perna e dos parâmetros cinemáticos de período de

apoio e balanço, suporte simples, resposta à carga, período da passada e do passo e cadência na classificação da componente vertical da força de reação ao solo pela Ben Lomonding. O estudo reforça o uso desta classificação para interpretação clínica dos parâmetros cinéticos de marcha desta população.